

Trilhando aventuras literárias: Uma experiência transformadora de extensão com crianças na educação infantil

Embarking on literary adventures: A transformative extension experience with children in early childhood education

Siguiendo las aventuras literarias: Una experiencia transformadora de extensión con niños en educación infantil

Recebido: 15/07/2023 | Revisado: 10/05/2024 | Aceito: 19/05/2024 | Publicado: 30/05/2024

Diego Vinícius Brito dos Santos

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9064-0663>

Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Brasil

E-mail: diego_svt@hotmail.com.br

João Paulo de Lima

ORCID: <https://orcid.org/0009-0009-3780-4612>

Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Brasil

E-mail: jp.lima77@gmail.com

Maria de Fátima Dantas de Souza

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2470-5705>

Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Brasil

E-mail: fatimaufrn@yahoo.com.br

Resumo

Este relatório de experiência apresenta e discute um caso de um projeto de extensão realizado em um Centro Municipal de Educação Infantil (CMEI). A base teórica é fundamentalmente o livro “Extensão ou Comunicação?” de Paulo Freire. No entanto, em conjunto com essa fundamentação teórica, incorporamos casos e práticas da etnografia para orientar o processo de extensão e nossa imersão no ambiente escolar. Assim, nossa diretriz principal foi reconhecer as crianças como protagonistas autônomas do processo de ensino-aprendizagem e valorizar os seus conhecimentos e suas múltiplas formas de expressão. Os resultados alcançados são diversos. Por meio da execução do projeto, cultivamos o interesse pela leitura nas crianças e, ao mesmo tempo, aprendemos novas formas de ler e compreender o mundo juntamente com elas. O projeto enfatizou a importância de criar um ambiente acolhedor no qual as crianças possam explorar sua autonomia e se envolver ativamente no processo de aprendizagem. Ao incorporar perspectivas etnográficas, obtivemos insights mais profundos sobre as experiências das crianças e

desenvolvemos uma abordagem mais inclusiva e culturalmente responsiva à educação. Este projeto serve como um testemunho do poder de combinar fundamentos teóricos com aplicações práticas para promover experiências de aprendizagem significativas tanto para as crianças quanto para os educadores.

Palavras-chave: Educação Infantil; Etnografia; Extensão; Literatura.

Abstract

This experience report presents and discusses a case of an extension project carried out in a Municipal Center for Early Childhood Education (CMEI). The theoretical basis is primarily Paulo Freire's book "Extension or Communication?". However, in addition to this theoretical foundation, we incorporated ethnographic cases and practices to guide the extension process and our immersion in the school environment. Thus, our main guideline was to recognize children as autonomous protagonists of the teaching-learning process and value their knowledge and multiple forms of expression. The achieved results are diverse. Through the project's implementation, we nurtured children's interest in reading while also learning new ways of reading and understanding the world alongside them. The project emphasized the importance of creating a welcoming environment where children can explore their autonomy and actively engage in the learning process. By incorporating ethnographic perspectives, we gained deeper insights into children's experiences and developed a more inclusive and culturally responsive approach to education. This project serves as a testament to the power of combining theoretical foundations with practical applications to promote meaningful learning experiences for both children and educators.

Keywords: Early Childhood Education; Ethnography; Extension; Literature.

Resumen

Este informe de experiencia presenta y analiza un caso de un proyecto de extensión realizado en un Centro Municipal de Educación Infantil (CMEI). La base teórica es principalmente el libro "Extensión o Comunicación?" de Paulo Freire. Sin embargo, junto con esta base teórica, hemos incorporado casos y prácticas de la etnografía para orientar el proceso de extensión y nuestra inmersión en el entorno escolar. Por lo tanto, nuestra directriz principal fue reconocer a los niños como protagonistas autónomos del proceso de enseñanza-aprendizaje y valorar sus conocimientos y múltiples formas de expresión. Los resultados obtenidos son diversos. A través de la ejecución del proyecto, cultivamos el interés por la lectura en los niños y, al mismo tiempo, aprendimos nuevas formas de leer y comprender el mundo junto con ellos. El proyecto enfatizó la importancia de crear un ambiente acogedor donde los niños puedan explorar su autonomía y participar activamente en el proceso de aprendizaje. Al incorporar perspectivas etnográficas, obtuvimos una comprensión más profunda de las experiencias de los niños y desarrollamos un enfoque más inclusivo y culturalmente receptivo en la educación. Este proyecto sirve como testimonio

del poder de combinar fundamentos teóricos con aplicaciones prácticas para promover experiencias de aprendizaje significativas tanto para los niños como para los educadores.

Palabras clave: Educación Infantil; Etnografía; Extensión; Literatura.

Introdução e apresentação da proposta de intervenção

O projeto intitulado “Educação infantil: o protagonismo infantil no processo de ensino-aprendizagem” foi cuidadosamente concebido e executado pelos proponentes Diego Vinícius Brito dos Santos e João Paulo de Lima durante a execução das duas “Oficinas de Projetos em Contextos Educativos” – componentes curriculares que compõem a parte teórico-prática-didática da grade curricular do curso de Licenciatura em Ciências Sociais. Sua realização se deu no Centro Municipal de Educação Infantil Professora Fernanda Jalles (CMEI), uma instituição localizada no Bairro Pitimbu, na Rua Suassuí, s/n, na cidade de Natal, no Estado do Rio Grande do Norte.

O principal objetivo deste projeto foi proporcionar para 14 crianças de 2 a 3 anos, matriculadas no nível I do CMEI, uma experiência enriquecedora no âmbito da leitura. No entanto, diferentemente de uma abordagem restrita à decodificação instrumental e técnica, buscou-se uma perspectiva mais ampla e abrangente. A proposta foi desenvolver uma concepção integral sobre a prática da leitura, considerando-a como um ato criativo, recreativo, divertido, imagético e, acima de tudo, formativo.

A estratégia escolhida para a execução do projeto foi a implementação de atividades lúdicas e educativas, cuidadosamente planejadas para despertar o interesse das crianças pela leitura. Valorizando metodologias participativas de ensino, o projeto buscou estabelecer uma atmosfera propícia para a atuação ativa e cooperativa de todos os participantes no processo de ensino-aprendizagem. Inspirados na concepção de Paulo Freire, sobretudo em sua obra “Extensão ou comunicação?” (1983), a equipe do projeto trabalhou para superar a ideia de que o público-alvo é meramente um receptor passivo de conhecimento. Em vez disso, buscou-se valorizar os conhecimentos prévios e as experiências cotidianas das crianças, convidando-as a participar ativamente na construção, execução e síntese do projeto, seguindo o ciclo de ação-reflexão-ação.

Essa abordagem pedagógica, baseada nas ideias de Paulo Freire e em estudos etnográficos, teve como objetivo promover a autonomia e o protagonismo infantil, reconhecendo as crianças como sujeitos ativos capazes de construir seu próprio conhecimento. O projeto buscou incentivar a participação ativa das crianças no processo de leitura, com o intuito de despertar e cultivar o gosto pela literatura desde os primeiros anos de vida, contribuindo para o seu desenvolvimento cognitivo, emocional e social.

Assim, transformação tornou-se o termo central na elaboração e execução desse projeto. Transformar, em seu sentido amplo, implica passar algo de um estado para outro. Nessa passagem,

vence-se a inércia, turva-se a água parada, congela, destrói, cria, parte-se algo ao meio. É no processo de transformação, no vir-a-ser, que as coisas adquirem forma e conteúdo. Nesse sentido, almejou-se transformar um hábito que, nos tempos atuais, carece de uma postura crítica e prospectiva. O ser humano, por ser o único animal dotado de linguagem racional, muitas vezes considera sua linguagem como algo dado, natural e parte essencial de si mesmo.

Foi o próprio Martin Heidegger (1973) quem afirmou que a linguagem é a morada do Ser, o que possivelmente despertou a soberba humana que, ao se perceber como um ser de linguagem, não se preocupa em adquirir ou refletir sobre algo que já possui. A linguagem é um intermediário entre o mundo interior do homem e o mundo exterior. É por meio dela que nos comunicamos e compreendemos o que é externo.

Porém, o hábito da leitura não é inato, ele precisa ser desenvolvido e aprimorado. A leitura, como ação da linguagem, é um intermediário na maturação humana, pois por meio dela ocorre o desenvolvimento cognitivo, intelectual, crítico e reflexivo do ser humano. O hábito de leitura remonta à infância, desde as tentativas rudimentares dos bebês de lerem os lábios de seus pais até a imaginação que utilizam para ler o mundo. Mesmo antes de serem alfabetizadas, as crianças são capazes de ler o mundo em todas as suas dimensões. Nessa fase, a leitura proporciona entender o mundo, além de contribuir para a formação das identidades das crianças.

É verdade que o homem lê com os olhos, mas a criança lê com o corpo. Para ela, tudo que acontece ou que a toca, tudo é lido, tudo é experiência, tudo é mundo e leitura. É na infância que a leitura é fundamental para que um indivíduo, que acabou de chegar ao mundo, explore-o, o compreenda como seu lar, se familiarize com seus detalhes, experimente suas possibilidades e crie histórias únicas nessa jornada chamada vida.

Esse processo de descoberta e leitura do mundo não precisa ser solitário, pois o ato de ler é coletivo e social. Ler pressupõe a presença do outro, alguém que escreve, alguém que se comunica, alguém que transforma sua experiência em um sistema linguístico e organizado pronto para ser decodificado por um leitor: seu interlocutor.

É nesse sentido que justificamos o presente projeto, pela necessidade de transformar a concepção que temos da relação entre as crianças e a leitura. Por vezes, presumimos que as crianças não leem, mas elas leem e precisam ser estimuladas a explorar a leitura em todas as suas possibilidades, visando desenvolver a curiosidade infantil e tornar a criança ávida por conhecimento e novas descobertas sobre o mundo. Aos poucos, em seu próprio ritmo, a criança poderá formar suas próprias opiniões, trocar e compartilhar conhecimentos com seus pares, além de desenvolver o gosto pelos livros, tornando a leitura um hábito próprio que enriquecerá sua vida ao ampliar seu conhecimento de mundo, sua bagagem cultural e sua capacidade de reflexão e ação.

Nas seções seguintes, apresentaremos detalhes sobre as atividades realizadas no projeto, os resultados alcançados e uma análise crítica, destacando os pontos fortes do projeto e as suas possibilidades

de aprimoramento para futuras ações no campo da educação infantil. Ao final, também ressaltaremos a relevância da incorporação dos pressupostos do método etnográfico na produção e execução do presente projeto, enfatizando seu papel, importância e contribuições no campo da educação formal.

Descrição do processo de contato com a escola

Antes de iniciar a descrição e registro da intervenção realizada, é importante ressaltar a relevância do processo de contato prévio com a instituição e seus funcionários, o que contribuiu para o sucesso e efetividade do projeto em questão. O estabelecimento desse contato prévio possibilitou uma familiarização mais aprofundada com o ambiente em que o projeto seria executado. Ao conhecer a infraestrutura, os recursos e as particularidades do espaço, foi possível adaptar as atividades planejadas de maneira mais assertiva, considerando as condições específicas e potencializando o impacto pedagógico das ações. Além disso, ao interagir com os profissionais da instituição, como a equipe pedagógica, professores e demais colaboradores, foi possível estabelecer laços de confiança e parceria. Esse contato prévio permitiu compreender as expectativas, necessidades e realidades da equipe, favorecendo a criação de estratégias alinhadas e a troca de experiências. A colaboração conjunta, fruto desse contato, promoveu uma sinergia entre os integrantes do projeto e os profissionais da instituição, fortalecendo o trabalho em equipe e o engajamento na realização das atividades propostas.

Ademais, o contato prévio também permitiu conhecer o público-alvo do projeto: 14 crianças de 2-3 anos. Aproximar-se das características, interesses e necessidades desse público possibilitou adaptar as intervenções de forma mais adequada e personalizada, considerando suas particularidades e estimulando uma participação proativa e significativa por parte dos participantes e alvos do projeto. Por fim, o contato prévio com a instituição abriu portas para uma interação inicial com as famílias dos envolvidos no projeto. Essa aproximação possibilitou estabelecer um ambiente de confiança e parceria com os pais e responsáveis, que são peças-chave na promoção do engajamento e apoio ao processo educativo. A colaboração e comunicação efetiva com as famílias fortalecem os laços entre a instituição, o projeto e a comunidade, criando um ambiente propício para o alcance subsequente de resultados positivos, contínuos e duradouros.

No dia 19 de maio de 2023, uma sexta-feira ensolarada, os integrantes do projeto “Educação infantil: o protagonismo infantil no processo de ensino-aprendizagem” dirigiram-se ao CMEI com o objetivo de estabelecerem esse contato e criar os vínculos com o ambiente educacional e com as pessoas que nele convivem. Embora Diego já fosse estagiário do CMEI e tivesse familiaridade com a equipe pedagógica, a professora da turma, as crianças e os demais funcionários, era a primeira vez que João Paulo visitaria a instituição, pois sua entrada no projeto ocorreu no primeiro semestre de 2023, isto é, durante a execução da segunda Oficina de Projetos em Contextos Educativos.

Desde o ano anterior, Diego já havia apresentado a proposta de intervenção para a equipe pedagógica, que a acolheu sem nenhuma ressalva, permitindo que ele realizasse algumas atividades e oficinas com as crianças matriculadas no nível I do turno vespertino. No entanto, com a chegada de João Paulo, as atividades foram repensadas e reestruturadas, para que ambos pudessem atuar em conjunto e potencializar os resultados do projeto. Nesse sentido, tendo em vista a integração de João apenas no decorrer da segunda Oficina, iremos abordar somente essa parte do projeto, porém, é importante destacar que o projeto tem caráter contínuo e contará com outras ações futuramente.

Antes da visita inicial, Diego já havia informado à equipe pedagógica, à professora da turma, Fátima Dantas, e às diretoras da instituição sobre a entrada de João Paulo no projeto. Apesar de ainda não conhecer João, a diretora pedagógica expressou satisfação com a integração do novo membro, afirmando: “Que ótima notícia”. Essa recepção positiva fortaleceu a expectativa da equipe em relação à nova fase do projeto.

Ao chegarem ao CMEI no dia determinado, Diego e João Paulo tiveram a oportunidade de explorar o espaço escolar, conhecer sua infraestrutura e se familiarizar com as crianças que participariam do projeto. Para Diego, esse vínculo já estava estabelecido, pois ele já atuava na instituição, mas a visita representou uma excelente oportunidade para João Paulo conhecer e se envolver com o ambiente escolar.

No dia seguinte, em um sábado letivo, 20 de maio de 2023, ocorreu a tradicional festa do dia das mães no CMEI. Diego e João aproveitaram essa ocasião para conhecer e conversar com os familiares das crianças, estabelecendo os primeiros contatos e buscando criar laços de confiança. Durante a festa, Diego, a professora Fátima e as crianças do nível I realizaram uma apresentação musical para as mães presentes, entoando a canção “Mamãe Te Amo Assim” de Tia Mori. Essa interação com as famílias fortaleceu os laços entre o projeto e a comunidade escolar, demonstrando o comprometimento e o envolvimento dos estudantes com o desenvolvimento integral das crianças.

Esses momentos de contato inicial foram fundamentais para a integração de João Paulo no projeto e para a consolidação da parceria entre a equipe pedagógica, os estudantes e as famílias das crianças. A partir dessas experiências, foi possível estabelecer relações de confiança entre os integrantes do projeto, compreender as expectativas dos diferentes atores envolvidos e alinhar as ações com as necessidades e potencialidades do CMEI. Essa etapa inicial pavimentou o caminho para uma intervenção mais efetiva e assertiva, contribuindo para o alcance dos resultados almejados pelo projeto.

Relato do registro da intervenção realizada

No dia 22/05/2023, segunda-feira, às 13:00, demos início às atividades de intervenção do projeto, buscando criar uma experiência significativa para as crianças. Conscientes de que o processo literário pode ser abordado de diversas formas, decidimos utilizar elementos do cotidiano das próprias crianças

como ponto de partida para trabalhar a proposta temática do projeto de extensão. Neste primeiro momento, a proposta era construir uma roda de canções onde as crianças pudessem interagir ativamente.

Considerando a familiaridade das crianças com canções, optamos por utilizar canções do repertório diário das crianças como uma maneira envolvente de abordar a literatura. Para essa intervenção específica, selecionaram-se três canções: “O jacaré”, “Quem é que veio hoje?” e “Borboletinha”. Essas canções, além de serem conhecidas pelas crianças, traziam elementos lúdicos e estimulavam a participação ativa.

A canção “Quem é que veio hoje?” revelou-se uma escolha estratégica, pois além de ser uma música familiar para as crianças, também possibilitou com que João Paulo pudesse conhecer melhor as crianças. A letra da canção é: *Quem é que veio hoje? Quem é! Quem é! Quem é? Diga logo o seu nome... Bata palma e bata o pé! Quem veio hoje?* No decorrer da canção, uma criança era selecionada para se apresentar à turma, estimulando um momento de interação e contribuindo para que todos se conhecessem.

Como era uma segunda-feira, também era um momento propício para compartilhar as experiências do final de semana. Assim, as crianças foram convidadas a compartilhar suas vivências na roda de canções. Essa dinâmica objetivou incentivar as crianças a se tornarem narradoras de suas próprias experiências cotidianas, desenvolvendo a habilidade de se expressar. Na roda de conversa, algumas crianças relataram que saíram para passear com suas famílias, outras que foram ao shopping, outras que brincaram em praças, algumas andaram de trem e outras andaram de carro.

Após as crianças compartilharem suas experiências, foi proposto que elas representassem essas vivências por meio de desenhos. Essa atividade permitiu que as crianças se tornassem não apenas narradoras, mas também ilustradoras, explorando a relação entre leitura e desenhos. No escopo do projeto, adotamos a tese de que gravuras, desenhos, garatujas e rabiscos possuem significados literários para as crianças, tornando-se uma forma de expressão complementar à palavra escrita e codificada.

Dessa forma, no primeiro dia de intervenção, os proponentes do projeto estabeleceram um ambiente acolhedor e estimulante, utilizando canções do cotidiano das crianças como ponto de partida para explorar a leitura e a literatura. Através da interação, compartilhamento de experiências e expressão artística por meio dos desenhos, as crianças puderam desenvolver suas habilidades linguísticas, criatividade e percepção visual, ao mesmo tempo em que se aproximavam da prática da leitura de forma lúdica e significativa. Essas atividades iniciais promoveram um clima de confiança, participação e entusiasmo, sinalizando um início promissor para o projeto de extensão.

A roda de canção se revelou uma estratégia pedagógica eficaz para engajar as crianças no universo da música e da literatura. Ela criou um ambiente acolhedor e estimulante, promovendo o desenvolvimento da expressão oral, o senso de pertencimento e o fortalecimento dos vínculos entre os participantes. Além disso, as canções escolhidas foram cuidadosamente selecionadas levando em consideração a faixa etária das crianças, suas preferências musicais e a conexão com o contexto cultural e familiar delas.

Nesse momento especial, as crianças eram convidadas a sentar em um círculo, formando a roda de canções, os proponentes do projeto e a professora da turma se posicionavam no centro, criando uma atmosfera de proximidade e envolvimento. As canções eram entoadas com entusiasmo e ritmo, utilizando recursos como gestos, palmas e movimentos corporais, estimulando a participação ativa de cada uma das crianças.

Além de trazer alegria e diversão, a roda de canção tinha como propósito principal proporcionar um espaço para que as crianças compartilhassem suas experiências cotidianas, emoções e histórias por meio da música. A cada dia, diferentes temas e assuntos eram abordados, variando desde o universo das brincadeiras até as descobertas do mundo ao redor das crianças. Essa prática contribuiu para o desenvolvimento da linguagem oral, da expressão emocional, da ampliação do vocabulário e da construção de narrativas, estimulando a imaginação, a autonomia e a criatividade das crianças.

A recepção das crianças na sala de aula com canções tornou-se um momento muito aguardado e especial para todos os envolvidos. A música se tornou uma aliada na construção de um ambiente propício para a aprendizagem e o protagonismo infantil. As crianças sentiam-se motivadas a participar ativamente, cantando, dançando e interagindo umas com as outras. Esse momento também proporcionava a oportunidade de estabelecer os vínculos afetivos, a sociabilização de experiências e a promoção da inclusão, valorizando a diversidade e as contribuições individuais de cada criança.

A continuidade da roda de canção ao longo do projeto reforçou sua importância e pertinência como uma atividade diária que permeava todas as demais intervenções realizadas. Ela se tornou um ponto de referência, um momento de conexão e expressão, contribuindo para a construção de uma relação harmoniosa entre as crianças, os proponentes e a professora, fortalecendo a confiança mútua e o respeito.

Assim, o período das 13:00 às 14:00 horas se tornou um momento especial na rotina das crianças, no qual a magia da música e da literatura se uniam para criar um ambiente acolhedor, enriquecedor e propício ao aprendizado significativo. A roda de canção, com sua essência lúdica e educativa, representou um importante pilar do projeto, promovendo o desenvolvimento integral das crianças e consolidando a importância da música e da literatura como ferramentas de expressão e aprendizagem.

No dia seguinte, 23/05/2023, terça-feira, de acordo com o cronograma do projeto, estava planejada a realização de uma dinâmica. Todos os preparativos haviam sido combinados e organizados entre os proponentes, a professora da turma e a equipe de apoio da escola que estava pronta para oferecer suporte. No entanto, ao iniciar a dinâmica, enfrentamos um contratempo inesperado: o notebook que tínhamos à disposição não conseguiu reproduzir os slides preparados, o que impossibilitou a realização da atividade naquele dia. Foi necessário remarcar a realização da dinâmica para uma data posterior.

Diante dessa situação, optamos por levar as crianças até o cajuero, um espaço amplo e aberto dentro da escola que oferecia diversas possibilidades para a realização de atividades práticas. O cajuero contava com brinquedos, como casinhas, escorregadores e balanços, além de um campo de futebol e

uma casa literária. Além disso, era comum a visita de saguis (*callithrix*) em busca de alimentos nas mangueiras e cajueiros presentes no local. A aparição desses saguis deixava as crianças animadas, despertando sua curiosidade e levando-as a fazer todo tipo de perguntas sobre esses animais.

Enquanto as crianças exploravam e brincavam nas casinhas do cajueiro, Diego aproveitou a oportunidade para incentivar a construção de histórias a partir dos elementos daquele espaço. Ele buscava evidenciar que as crianças possuíam autonomia para criar suas próprias histórias e que, embora os livros fossem importantes, não eram a única forma de construir e ouvir histórias, pois elas tinham um “mundo” ao seu dispor, repleto de elementos que poderiam utilizar para criar narrativas únicas e significativas.

Durante essa exploração, algumas das crianças, que estavam brincando com areia, foram indagados sobre o que estavam fazendo. Eles responderam que estavam construindo um bolo de chocolate feito de areia. A partir dessa resposta, Diego iniciou uma série de perguntas que, gradualmente, resultaram na construção de uma história sobre como os bolos são confeccionados. Utilizando a imaginação lúdica das crianças e estimulando sua participação ativa, eles criaram juntos uma narrativa envolvente sobre a confecção de bolos de chocolates. Ao final da história, Diego questionou o que eles fariam com o bolo que haviam confeccionado, e eles responderam que levariam para casa. Nesse momento, Diego fez uma conexão com a história da Chapeuzinho Vermelho, que também levava doces para a casa de sua avó por uma longa estrada na floresta.

Enquanto isso, em outra casinha do cajueiro, estavam outras duas crianças. Diego aproveitou essa oportunidade para criar mais uma história com as crianças. Por meio de perguntas, elas participaram ativamente da construção da narrativa. Elas imaginaram que moravam naquela casinha e que entravam nela subindo pela parede dos fundos. Juntos, elas deram vida a uma história única e cheia de imaginação e criatividade.

Embora não tenha sido possível realizar a dinâmica programada para aquele dia, seguindo o cronograma do projeto, a visita ao cajueiro se mostrou um momento bastante significativo à experiência de extensão. Ali, utilizando os elementos daquele espaço e estimulando a criatividade das crianças, pudemos explorar e incentivar a capacidade delas de construir, narrar e interpretar histórias, ampliando suas experiências literárias para além dos livros e promovendo uma relação viva e pessoal com a literatura.

Na jornada de qualquer projeto, especialmente em um ambiente escolar dinâmico, é natural que possamos enfrentar contratempos e imprevistos que nos desafiam a encontrar soluções criativas em curtos espaços de tempo. Essas adversidades fazem parte da realidade escolar e, quando encaradas de maneira adequada, podem ser transformadas em oportunidades de aprendizado e crescimento por parte dos profissionais.

É importante compreender que a imprevisibilidade faz parte da natureza do trabalho educacional. Mesmo com um planejamento minucioso, há fatores externos que fogem ao nosso controle. Um exemplo disso é o imprevisto ocorrido no projeto, quando o notebook não funcionou, impossibilitando a realização da dinâmica programada.

Diante de tais situações, é fundamental manter a calma e a flexibilidade, buscando alternativas viáveis para contornar as adversidades. Uma abordagem eficaz é ter um plano de contingência ou opções alternativas já previstas, para que, caso ocorra algum imprevisto, seja possível adaptar o cronograma ou a atividade planejada.

No caso mencionado, a equipe tomou uma decisão inteligente ao aproveitar o ambiente externo do cajuero. Ao invés de cancelar as atividades do dia, as crianças foram levadas para explorar esse espaço amplo, repleto de oportunidades para brincadeiras e aprendizado. Com criatividade e adaptabilidade, soubemos aproveitar o momento para incentivar a construção de histórias a partir dos elementos presentes no ambiente.

Para lidar com essas adversidades do espaço escolar, é essencial manter uma comunicação aberta e eficiente entre os membros da equipe e os demais envolvidos no projeto. O diálogo constante permite compartilhar ideias, buscar apoio e encontrar soluções conjuntas para superar os obstáculos. Além disso, a reflexão pós-contratempo é fundamental para avaliar o que funcionou e o que pode ser melhorado no futuro, aprimorando a resiliência e o planejamento para lidar com desafios semelhantes.

No dia 25/05/2023, conforme previsto no cronograma do projeto, estava planejada a leitura da história contida no “livrão” produzido pelas crianças de 3 anos no ano anterior. No entanto, devido à ausência da coordenadora escolar, que estava de férias naquele dia e que detinha o acesso ao livrão, não foi possível realizá-la conforme planejado. Diante dessa nova adversidade, foi necessário mais uma vez readaptar a intervenção.

Após uma conversa com a professora, decidiu-se pela leitura do livro “Aprendendo com os Animais - Campeão Tem Dor de Dentes”, adaptado por Vani Mehra e traduzido por Luis Herrera Ramirez. O objetivo dessa escolha era dialogar com as crianças sobre a importância de escovar bem os dentes para evitar dores e problemas bucais. Embora não fosse um livro produzido pelas próprias crianças, sua temática dialogava de forma relevante com o projeto em andamento.

Essa escolha também se mostrou oportuna, uma vez que no dia 06/06/2023 uma estagiária iria aplicar um projeto de extensão sobre higiene pessoal com as crianças. Dessa forma, a leitura do livro sobre cuidados dentários se relacionou de maneira complementar com o projeto a ser executado, permitindo a conexão de informações e reforçando a importância da higiene bucal para as crianças, pois a associação entre os projetos proporcionou a oportunidade de introduzir novas questões sobre higiene e lembrar as crianças sobre a relevância de escovar os dentes adequadamente.

A partir dessa readaptação da intervenção, foi possível constatar que, embora o projeto esteja incentivando as crianças a construir suas próprias histórias e narrativas, é importante também utilizar os livros disponíveis. A abordagem adotada no projeto, de buscar utilizar as próprias produções das crianças, não anula a importância que os livros didáticos possuem, pois é importante mostrar que o uso de livros pode ser um recurso valioso para enriquecer o processo formativo. É essencial proporcionar um equilíbrio entre o uso de livros e a capacidade das crianças de criarem suas próprias histórias.

Ao possibilitar a abertura necessária para que as crianças construam suas próprias narrativas, cria-se um

espaço de cooperação, participação e engajamento. Nesse processo, as crianças se sentem protagonistas, valorizadas e confiantes para explorar sua criatividade. O uso dos livros pode ser um aliado nesse contexto, desde que não limite o processo autônomo e criativo das crianças de descobrir o mundo por meio da literatura.

A valorização e o incentivo à autonomia das crianças são aspectos fundamentais no processo educacional, pois promovem o desenvolvimento integral de suas habilidades e competências. Ao proporcionar espaço para que as crianças expressem suas opiniões, tomem decisões, solucionem problemas e se tornem protagonistas de suas próprias aprendizagens, estamos estimulando sua autonomia e construindo bases sólidas para seu crescimento pessoal e educativo.

Uma das maneiras de valorizar a autonomia das crianças é oferecer oportunidades para que elas participem ativamente no planejamento e na execução de atividades. Por exemplo, ao invés de impor um tema de trabalho, pode-se permitir que elas expressem suas preferências e escolham um tema de interesse comum. Isso incentiva a sua responsabilidade na condução do projeto, aumenta a motivação e engajamento, além de estimular a criatividade e a tomada de decisões.

Outro aspecto importante é dar às crianças a liberdade de expressar suas ideias e opiniões, valorizando suas contribuições. Isso pode ser feito por meio de rodas de conversa, debates, atividades de expressão artística, escrita livre, entre outros. Ao proporcionar um ambiente acolhedor e seguro para que as crianças se expressem, estamos fortalecendo sua autoconfiança e autoestima, além de desenvolver habilidades de comunicação e pensamento crítico-reflexivo.

As atividades práticas também desempenham um papel significativo na promoção da autonomia das crianças. Por exemplo, ao realizar projetos de pesquisa, experimentos científicos, produção de materiais didáticos ou até mesmo atividades cotidianas como arrumar a sala de aula ou cuidar de uma horta escolar, as crianças são desafiadas a colocar em prática suas habilidades, tomar decisões e assumir responsabilidades. Essas experiências concretas proporcionam um aprendizado significativo, desenvolvendo a autonomia e a capacidade de resolver problemas de forma independente.

Por fim, é fundamental que os educadores estejam atentos às individualidades e ritmos de aprendizagem de cada criança, respeitando suas escolhas e estimulando o desenvolvimento de suas potencialidades. Isso implica em oferecer apoio e orientação adequados, sem superproteção, permitindo que as crianças experimentem o aprendizado por tentativa e erro, construindo seu conhecimento de forma ativa e autônoma.

Valorizar e incentivar a autonomia das crianças não apenas fortalece sua autoconfiança e autoestima, mas também as prepara para lidar com os desafios do mundo atual, estimulando habilidades como autonomia, criatividade, pensamento crítico-reflexivo, resolução de problemas e trabalho em equipe. Ao oferecer um ambiente que valoriza todos esses pontos elencados, estamos contribuindo para o desenvolvimento integral das crianças, promovendo uma série de aprendizagens significativas e preparando-as para se tornarem cidadãos ativos e participativos da comunidade.

No dia 30/05/2023, terça-feira, estava agendada a encenação de uma história no cajueiro. No entanto, considerando que as crianças já haviam criado suas próprias histórias e encenado narrativas anteriormente, optamos por utilizar esse dia para realizar a dinâmica que não foi possível efetivar anteriormente. A proposta consistia em uma adaptação do poema “Ou isto ou aquilo” de Cecília Meireles, que foi transformado em livro pela editora Nova Fronteira. Nosso objetivo não era simplesmente ler o livro de Cecília, mas sim utilizar a ideia central do poema para proporcionar uma dinâmica em que as crianças pudessem fazer escolhas e construir histórias ou narrativas a partir dessas escolhas, refletindo sobre as decisões que tomamos ao longo de nossas vidas.

Com essa dinâmica, buscamos retomar o objetivo de proporcionar espaço para que as crianças se tornem criadoras autônomas de histórias. Para isso, preparamos slides contendo, a cada página, dois objetos, sentimentos, estados emocionais, entre outros exemplos, como “brinquedo ou sorvete”, “triste ou alegre”, “alto ou baixo”, “celular ou televisão”, e assim por diante. A tarefa das crianças era escolher entre “isto ou aquilo” e justificar sua escolha ou, ainda melhor, construir uma narrativa a partir dela.

Inicialmente, planejamos realizar essa dinâmica na sala de psicomotricidade, pois consideramos que esse espaço seria atrativo para as crianças. No entanto, a empolgação despertada pela sala e seus recursos resultou em um excesso de agitação, e elas começaram a brincar com os recursos disponíveis na sala, não conseguindo prestar atenção nos slides projetados. Diante disso, decidimos transferir a dinâmica para a sala.

Na sala, organizamos as carteiras em formato de meia lua, com o projetor centralizado para facilitar a visualização dos slides. Dessa forma, a dinâmica transcorreu sem maiores dificuldades. As crianças fizeram suas escolhas com base nas opções apresentadas e construíram narrativas e histórias a partir das escolhas feitas.

Durante a atividade, uma criança chamou nossa atenção ao escolher entre “dinheiro” ou “brinquedo”. Ela optou pelo dinheiro e, ao narrar a história de sua escolha, mencionou que usaria o dinheiro para comprar sorvete. Em outro slide, quando a escolha era entre “dinheiro” ou “sorvete”, ela novamente escolheu o dinheiro e narrou que o utilizaria para comprar comida. Essa criança despertou nossa percepção de que, mesmo com pouca idade, ela já compreendia a função social do dinheiro em nossa sociedade e demonstrou essa compreensão ao articular suas preferências em diferentes contextos.

A experiência vivenciada durante essa dinâmica evidenciou a importância de proporcionar espaços e oportunidades para que as crianças expressem suas escolhas e construam narrativas a partir delas. Ao propor a dinâmica de escolher entre “isto ou aquilo”, não apenas estimulamos o pensamento crítico-reflexivo e a capacidade de tomada de decisões, mas também criamos um ambiente propício para que as crianças exercitem sua autonomia e criatividade na construção de suas próprias histórias.

É interessante observar como cada criança atribui significados diferentes às suas escolhas. No exemplo da criança que optou pelo dinheiro e o utilizaria para comprar sorvete em um momento, e comida em outro, podemos perceber sua compreensão da função social do dinheiro e como ela adapta

suas preferências a diferentes contextos. Essa reflexão revela não apenas o desenvolvimento cognitivo da criança, mas também sua capacidade de compreender e interpretar a realidade ao seu redor.

Além disso, a necessidade de adaptar o ambiente da sala de psicomotricidade para a sala de aula ressalta a importância de criar um espaço adequado e propício para as atividades propostas. Nem sempre o ambiente mais atrativo é o mais adequado para determinadas dinâmicas, sendo fundamental possuir flexibilidade para ajustar o ambiente de acordo com as necessidades das crianças e os objetivos da atividade.

Essa experiência reforça a importância de valorizar a autonomia das crianças e permitir que elas sejam protagonistas de suas próprias aprendizagens. Ao oferecer oportunidades para que elas façam escolhas, expressem suas ideias e construam narrativas, fortalecemos sua confiança e capacidade de tomar decisões conscientes.

Após a execução da dinâmica, sentimos a necessidade de proporcionar um fechamento adequado para a experiência do projeto. Reconhecemos a importância de oferecer uma devolutiva significativa tanto para as crianças quanto para a professora que nos acolheu, participou ativamente do projeto e proporcionou aprendizagens valiosas, pois, ao longo de todo o projeto, ficou evidente que, ao estimular constantemente a autonomia das crianças e oferecer espaço para a expressão livre dessa autonomia, também estávamos aprendendo com elas. O processo de ensino-aprendizagem não é um caminho de mão única, e como educadores, devemos estar abertos a aprender também.

Para expressar nossa gratidão pelas aprendizagens adquiridas, organizamos um “banho de biqueira” no dia 02 de junho, como um momento de lazer e diversão para as crianças. Por meio do grupo de pais e mães no WhatsApp, informamos os responsáveis sobre essa atividade recreativa e solicitamos que as crianças comparecessem à instituição vestindo roupas adequadas para o banho de biqueira, além de trazerem uma roupa extra em suas mochilas. Esse diálogo estabelecido com os pais é fundamental para o planejamento e realização de atividades desse tipo. A comunicação aberta entre os familiares, a comunidade escolar e as crianças é essencial para garantir um fluxo adequado no processo de ensino-aprendizagem.

No dia combinado, realizamos o banho de biqueira conforme planejado. Tudo transcorreu de acordo com as expectativas. Além do banho, a professora da turma adquiriu previamente picolés para as crianças, o que as deixou não apenas felizes com o banho de biqueira, mas também contentes com os picolés.

No entanto, ainda sentíamos uma sensação de incompletude em relação ao encerramento do projeto. Como havíamos registrado todas as atividades realizadas por meio de fotografias e vídeos, decidimos criar um videodocumentário para apresentar às crianças. Essa ideia surgiu de uma colaboração entre Diego, João e a coordenadora da escola. Com o vídeo, pretendíamos mostrar às crianças o potencial e a autonomia que possuíam para a construção de histórias. No dia 07 de junho, organizamos as carteiras da sala de aula e exibimos o vídeo para as crianças. Sua duração foi de aproximadamente 18 minutos. Enquanto assistiam ao vídeo, Diego e a professora Fátima prepararam pipocas para as crianças com a ajuda da pipoqueira elétrica disponibilizada pela escola.

Durante a exibição, ouvíamos frases como “Olha, sou eu!”, “É ela!” e “A professora!”, entre outras. As crianças se reconheceram na tela e se viram como protagonistas de todo o videodocumentário, o que era um dos objetivos do projeto: mostrar às crianças que elas são protagonistas no processo de ensino-aprendizagem.

Após a exibição do vídeo, encerramos o projeto com a sensação de que alcançamos nossos objetivos e proporcionamos um espaço para o desenvolvimento da autonomia das crianças em relação à literatura. Esperamos que elas tenham captado a mensagem do projeto: “Crianças, vocês possuem um ‘mundo’ ao redor de vocês. Usem-no para construir suas histórias, explorem-no em suas mais diversas possibilidades, sejam críticos e permitam que suas histórias melhorem a realidade em que vivem”.

O projeto, que teve como objetivo estimular a autonomia das crianças na construção de histórias e promover aprendizagens significativas, chegou ao seu encerramento com uma sensação de plenitude e realização. Ao longo desse percurso, pudemos testemunhar o protagonismo, a criatividade e o desenvolvimento cognitivo das crianças, por meio do envolvimento ativo e criativo nas atividades propostas.

Com a realização do projeto, ficou evidente a importância de valorizar a autonomia das crianças, oferecendo-lhes espaços e oportunidades para expressarem suas escolhas e construir narrativas a partir delas. Ao estimular suas habilidades cognitivas, emocionais e sociais, estamos, enquanto educadores, contribuindo para o desenvolvimento integral das crianças como indivíduos autônomos, críticos e criativos.

Agradecemos a participação ativa das crianças, da professora Fátima e de todos os envolvidos nessa jornada. Esperamos que as aprendizagens adquiridas durante o projeto sejam lembradas e que as crianças possam continuar explorando o mundo ao seu redor, utilizando-o como base para construir histórias que possam transformar e melhorar a realidade em que vivem. Que cada uma delas se torne um protagonista do seu próprio processo de ensino-aprendizagem, levando consigo a confiança, a estima, a criatividade e a capacidade de tomar decisões conscientes ao longo de suas vidas.

Breve discussão sobre o conteúdo da atividade, tema e repercussão

A importância de incentivar o gosto pela literatura em crianças de 3 anos é amplamente reconhecida no campo educacional. Estudos e pesquisas apontam para os benefícios significativos que a leitura e o contato com a literatura podem trazer para o desenvolvimento cognitivo, emocional e social das crianças nessa faixa etária. Nesta seção, exploraremos essa relevância, embasando-nos em estudos científicos e nas diretrizes educacionais, como a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), o Plano Nacional de Educação (PNE) e as Orientações Curriculares Nacionais (OCNs).

De acordo com a BNCC (2018), a literatura é uma das áreas do conhecimento que deve ser trabalhada desde a Educação Infantil, contribuindo para o desenvolvimento da imaginação, da linguagem oral e escrita, da ampliação do vocabulário, da compreensão do mundo e da formação de leitores. O PNE

(2014) estabelece como meta garantir o direito à leitura e ao acesso à informação, reconhecendo a importância da literatura como instrumento de formação integral. As OCNs (2010) orientam o trabalho pedagógico, ressaltando a necessidade de desenvolver práticas de leitura que valorizem a diversidade cultural, promovam a interação social e estimulem o gosto pela leitura desde cedo.

O projeto executado, que teve como objetivo incentivar a autonomia das crianças na criação de histórias, está alinhado a essas diretrizes educacionais. Por meio das intervenções, as crianças foram estimuladas a exercitar sua criatividade, a tomar decisões conscientes e a expressar suas ideias de forma autônoma e criativa. Isso está em consonância com a concepção de protagonismo infantil presente na BNCC e com o princípio de que as crianças são sujeitos ativos em seu processo de aprendizagem.

Em suma, a literatura desempenha um papel fundamental no desenvolvimento integral das crianças de 3 anos. O projeto de incentivo ao gosto pela literatura executado, alinhado aos princípios pedagógicos e às diretrizes educacionais, permitiu que as crianças explorassem sua autonomia, criatividade e capacidade de reflexão. Estudos acadêmicos e experiências de campo evidenciam os benefícios dessa prática na primeira infância, destacando a importância do estímulo ao desenvolvimento da linguagem, à formação de leitores, à ampliação do repertório cultural e ao fortalecimento dos vínculos afetivos. Além disso, projetos de intervenção como esse promovem uma maior integração entre escola e família, favorecendo um ambiente educativo mais rico e participativo. Dessa forma, fica claro que incentivar o gosto pela literatura em crianças de 3 anos é uma ação educacional relevante e enriquecedora para todos os envolvidos no processo de ensino.

Para Marques (2023), a formação do gosto pela literatura desde a infância é fundamental para o desenvolvimento integral das crianças, proporcionando benefícios cognitivos, emocionais e sociais ao longo de suas vidas. Um estudo relevante sobre a temática é o de Montenegro (2015), que discute a importância da literatura infantil como ferramenta para a formação de leitores na primeira infância a partir de experiências em uma escola. A autora ressalta que a exposição a livros e histórias desde cedo contribui para o desenvolvimento da linguagem, imaginação, criatividade, capacidade de expressão e compreensão do mundo ao redor. Além disso, o estudo de Roberto et al (2020) destaca que a leitura na infância estimula habilidades cognitivas, como a concentração, memória, raciocínio lógico e vocabulário. As crianças que têm contato com a literatura desde cedo tendem a desenvolver uma maior fluência verbal, oral e facilidade na escrita.

Por fim, é importante ressaltar que projetos de intervenção bem elaborados e implementados em escolas têm o potencial de repercutir positivamente na comunidade escolar como um todo. Eles envolvem não apenas as crianças, mas também os pais, professores e demais membros da comunidade, criando um ambiente de colaboração contínua para a valorização da leitura e da interpretação do mundo social. A partir dessas iniciativas, é possível promover uma cultura de leitura desde a infância, preparando as

crianças para a vida adulta e ampliando suas oportunidades educacionais e sociais.

Sobre isso, é oportuno registrar que no dia 06 de junho, um dia antes da exibição do videodocumentário para as crianças, tivemos a oportunidade de compartilhá-lo com a coordenadora pedagógica do CMEI. Ela ficou encantada com o trabalho realizado durante o projeto, e decidiu compartilhá-lo no grupo de WhatsApp dos professores e estagiários. Em uma mensagem de áudio, ela expressou seu entusiasmo:

Boa noite, pessoal. Socializando aqui o trabalho realizado por Vinícius e João, colega dele, com as crianças. E para finalizar a apresentação, eles prepararam um vídeo mostrando o trabalho realizado. O trabalho, de Vinícius com o João e com a participação da professora Fátima Dantas, ficou realmente maravilhoso. Parabéns, Vinícius, João e também à professora Fátima, pelo trabalho de excelência. Está ótimo! (Transcrição de áudio, arquivo dos autores).

Esse retorno da coordenadora pedagógica foi extremamente significativo, pois ratificou o sucesso do nosso projeto e das intervenções realizadas. A repercussão dos resultados alcançados, apresentados de forma tão cativante no vídeo, ressoou de maneira positiva em todo o corpo docente e entre os estagiários da instituição. Ficamos gratificados ao ver o reconhecimento do nosso esforço e dedicação refletido nas palavras da coordenadora e de outros sujeitos do CMEI. Esse feedback reforçou nossa convicção de que o projeto teve um impacto significativo no desenvolvimento das crianças, além de fortalecer a importância de projetos de intervenção como esse na comunidade escolar. Estamos orgulhosos do trabalho que realizamos e motivados a continuar incentivando o gosto pela literatura nas crianças de forma tão inspiradora e criativa.

Reflexão sobre a relação entre etnografia e extensão

A utilização do método etnográfico na realização do projeto desempenhou um papel fundamental, tornando-se essencial fazermos algumas considerações sobre os motivos que nos levaram a escolher e utilizar esse método nas intervenções realizadas.

Em primeiro lugar, o método etnográfico tem se mostrado uma abordagem valiosa na realização de projetos de intervenção ou extensão, especialmente no campo da educação. Ao utilizar essa metodologia, os profissionais envolvidos têm a oportunidade de compreender de maneira mais profunda a realidade em que estão inseridos, estabelecendo uma relação de diálogo e troca de saberes com os sujeitos envolvidos.

No livro “Extensão ou Comunicação?” (1983), Paulo Freire discute a importância de uma prática extensionista que vá além da simples transmissão de conhecimentos, buscando uma comunicação horizontal e dialógica com as comunidades atendidas. Paulo Freire propõe uma abordagem participativa, ativa e interrelacional em que os sujeitos envolvidos sejam protagonistas ativos e críticos do processo de transformação social.

Nesse contexto, a etnografia surge como uma ferramenta poderosa para efetivar os pressupostos dessa abordagem. Por meio da observação participante, entrevistas e análise documental, os pesquisadores podem desvendar as dinâmicas, os valores, as práticas e as necessidades das comunidades envolvidas. A etnografia permite uma imersão profunda na cultura e no cotidiano dos sujeitos, possibilitando uma compreensão ampla e contextualizada das questões que precisam ser abordadas no projeto de extensão.

Ao utilizar o método etnográfico, os profissionais podem identificar as demandas reais das comunidades, superando visões estereotipadas ou pré-concebidas. A etnografia permite captar nuances e particularidades que muitas vezes passam despercebidas em abordagens mais superficiais. Dessa forma, os projetos de extensão podem ser planejados de maneira mais efetiva, atendendo às necessidades reais das pessoas envolvidas.

Além disso, a etnografia contribui para a construção de relações de confiança e empatia entre os profissionais e as comunidades. Ao inserir-se no contexto, respeitando as dinâmicas locais, seus valores e ouvindo atentamente os saberes populares, os pesquisadores estabelecem uma relação de reciprocidade e respeito mútuo. Essa postura ética e sensível é fundamental para a construção de projetos de intervenção ou de extensão que sejam verdadeiramente significativos e transformadores da realidade social.

Diversos artigos acadêmicos abordam a relação entre etnografia e educação, demonstrando os benefícios desse método na compreensão das práticas educacionais e na elaboração de projetos pedagógicos mais alinhados com a realidade dos estudantes e professores. Por exemplo, o livro “Etnografia e Educação: conceitos e usos” (2011) organizado por Carmen L. G. de Mattos e Paula A. de Castro que discute, além de outras questões, a importância da etnografia como uma ferramenta para a compreensão dos processos educativos e o fortalecimento da relação entre teoria e prática.

Outros exemplos são os artigos “A prática etnográfica na pesquisa educacional: apontamentos primordiais da relação entre educação e antropologia” de Schnekenberg, Oliveira e Lima Junior (2021) e “A etnografia na educação: Reflexões sobre a metodologia adotada em pesquisas no âmbito do ensino fundamental” (1997) de Alice Fátima Martins, que exploram as reais possibilidades da etnografia na pesquisa educacional, destacando sua capacidade de captar a complexidade dos contextos escolares e promover uma compreensão mais ampla dos fenômenos educativos.

Esses são apenas alguns exemplos que evidenciam a relevância do método etnográfico na área da educação. Através da sua aplicação em projetos de intervenção ou de extensão, é possível promover uma educação mais contextualizada, participativa e transformadora, alinhada com os princípios propostos por Paulo Freire em “Extensão ou Comunicação?”. A utilização da etnografia permite aos profissionais romper com abordagens tradicionais e conservadoras, para construir práticas educativas mais engajadas e comprometidas com a realidade social dos sujeitos envolvidos.

Notas do relatório de experiência

Fontes dos dados

As informações e análises apresentadas em nosso artigo foram desenvolvidas a partir de diversas fontes valiosas e experiências práticas. Primeiramente, nossa vivência como estagiários em um Centro Municipal de Educação Infantil (CMEI) nos forneceu uma perspectiva prática e direta sobre as dinâmicas educacionais e os desafios enfrentados no ambiente escolar. Este contato diário com as crianças e educadores enriqueceu nossa compreensão e fundamentou muitas das observações apresentadas.

Além disso, nossas reflexões foram profundamente influenciadas por leituras e debates em torno de referências bibliográficas, com destaque para a obra “Extensão ou Comunicação?” (1983) de Paulo Freire. Este livro foi amplamente estudado e discutido nas disciplinas de teor didático-metodológico do curso de Licenciatura em Ciências Sociais da UFRN, servindo como guia teórico e metodológico para nosso trabalho. A abordagem crítica de Freire sobre a educação e sua ênfase na comunicação como ferramenta de ensino ressoaram significativamente em nossas observações, práticas e análises.

Por fim, contamos com as valiosas contribuições da professora Fátima Dantas, cuja experiência na educação infantil e formação em Letras Português proporcionaram insights fundamentais para o objetivo deste estudo e da experiência apresentada. Suas orientações foram cruciais para o desenvolvimento de estratégias pedagógicas voltadas ao incentivo da leitura entre as crianças. As sugestões e recomendações da professora Dantas ajudaram a moldar o processo que apresentamos ao longo do texto, especialmente no que tange à promoção da leitura como um hábito cotidiano entre as crianças.

Objetivos educacionais

Nosso caso tinha como principal objetivo valorizar o processo de ensino-aprendizagem, destacando a importância de reconhecer e fomentar diversas formas de expressão entre as crianças. Inspirados pelo pensamento de Paulo Freire em “Extensão ou Comunicação?” (1983), buscamos promover uma abordagem educativa que privilegie a comunicação autêntica e a troca de saberes. Freire argumentava que o verdadeiro conhecimento não pode ser imposto, mas sim construído conjuntamente através do diálogo e da interação, e esse princípio guiou nossas reflexões e práticas pedagógicas.

Além disso, alinhados com as ideias de Freire, enfatizávamos o protagonismo das crianças no processo educativo. Freire defendia que os estudantes devem ser sujeitos ativos na construção do conhecimento, participando de forma autônoma e engajada. Para ele, o educador deve criar condições para que as crianças possam desenvolver sua capacidade crítica e reflexiva, permitindo-lhes não apenas

absorver informações, mas questioná-las e transformá-las. Este protagonismo é fundamental para o desenvolvimento de habilidades críticas e criativas, bem como para o fortalecimento da confiança e da responsabilidade pessoal no contexto escolar, comunitário e social.

Por fim, nosso objetivo incluía promover a autonomia das crianças, proporcionando-lhes ferramentas e oportunidades para que desenvolvessem autonomia tanto no aprendizado quanto nas decisões relacionadas ao seu percurso educacional. De acordo com Freire, a educação deve emancipar os indivíduos, capacitando-os a pensar e agir de forma livre e consciente. Ao valorizar a autonomia, buscávamos incentivar a formação de indivíduos mais preparados para enfrentar desafios futuros e contribuir de forma significativa para a sociedade, em consonância com a visão de uma educação libertadora.

Questões

Para promover reflexões sobre os objetivos do artigo, consideremos previamente algumas questões importantes: De que maneiras podemos incorporar diferentes formas de expressão no processo educativo? Como podemos garantir que as crianças tenham um papel ativo e protagonista em suas próprias aprendizagens? De que forma a comunicação autêntica pode ser cultivada entre educadores e estudantes, para que o conhecimento seja construído colaborativamente? Essas questões visam aprofundar a compreensão sobre a valorização da expressão e do protagonismo das próprias crianças.

Além disso, docentes que porventura leiam o artigo podem se fazer algumas perguntas para buscar aprimorar e desenvolver novas formas e métodos de incentivar a leitura entre as crianças, sem ignorar os conhecimentos que elas já possuem. Como podemos criar um ambiente que estimule a curiosidade e o interesse pela leitura nas crianças? Quais estratégias podemos adotar para integrar os conhecimentos prévios das crianças em atividades de leitura? De que maneiras podemos reconhecer e valorizar as diversas formas como as crianças “leem o mundo”, conforme sugerido por Freire? Essas reflexões podem ajudar os educadores a desenvolver abordagens mais inclusivas e eficazes para fazer da leitura um hábito diário, respeitando e valorizando a bagagem cultural e as experiências individuais das crianças.

Adicionalmente, os educadores podem se perguntar como podem colaborar com as famílias para reforçar a importância da leitura para-além dos muros da escola. Quais são as práticas de leitura já presentes nas casas das crianças e como podem ser integradas ao currículo escolar? Como podemos envolver a comunidade em projetos de leitura para criar uma rede de apoio ao desenvolvimento literário das crianças? Refletir sobre essas questões pode abrir caminhos para uma prática pedagógica que não apenas incentive a leitura, mas também a torne uma atividade significativa e prazerosa, alinhada com a vivência e práticas cotidianas das crianças e suas respectivas famílias.

Sugestões de como abordar a análise das questões em sala de aula

Recomendamos que as análises apresentadas no artigo sejam abordadas em sala de aula de três formas distintas para proporcionar uma compreensão abrangente e aprofundada do tema.

Primeiramente, sugerimos uma análise baseada no referencial teórico apresentado e utilizado no texto, especialmente o livro “Extensão ou Comunicação?” (1983) de Paulo Freire, além de outras bibliografias alinhadas ao tema. Freire oferece uma perspectiva crítica sobre a educação, enfatizando a importância do diálogo e da comunicação autêntica. Utilizar seu referencial teórico permite que os alunos compreendam a fundamentação filosófica e metodológica que sustenta as práticas educacionais descritas. Outras bibliografias complementares podem ampliar essa base teórica, oferecendo diferentes perspectivas e enriquecer a discussão em sala de aula, garantindo um entendimento mais robusto e crítico.

Em segundo lugar, recomendamos que a análise seja enriquecida por outras experiências. O texto, aqui abordado, apresenta as vivências de três indivíduos, proporcionando múltiplos olhares sobre as práticas educacionais. Comparar essas experiências com outras, sejam elas de colegas, professores ou de estudos de caso de outras escolas/CMEI's, pode ampliar as possibilidades de novas práticas e vivências pedagógicas. Essa abordagem permite que se explorem diferentes contextos e soluções, fomentando um debate sobre as melhores práticas e estratégias adaptáveis a diversas realidades educacionais.

Por fim, sugerimos uma análise com base na etnografia. Acreditamos que nosso texto pode servir como um ponto de partida para pensar em uma etnografia no contexto da educação, que valorize o cotidiano e as interações sociais do espaço escolar. A etnografia oferece uma metodologia poderosa para explorar questões contemporâneas que permeiam o contexto escolar, tais como inclusão, socialização e interações culturais. Além dessas, a etnografia pode ajudar a entender melhor aspectos como a dinâmica de poder nas salas de aula, a influência do ambiente familiar na aprendizagem, e a maneira como as políticas educacionais se refletem na prática diária. Justificamos essa abordagem pelo seu potencial em revelar a complexidade e a riqueza das experiências educativas, promovendo uma compreensão mais profunda e contextualizada do processo de ensino-aprendizagem.

Referências

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Brasília: MEC, 2018.

BRASIL. **Plano Nacional de Educação (PNE)**, Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014. Diário Oficial da União, Brasília, 26 jun. 2014. Seção 1, p. 1.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Orientações Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Brasília: MEC, SEB, 2010.

DE MATTOS, C. L. G.; DE CASTRO, P. A. (Organizadoras). **Etnografia e educação: conceitos e usos**. Campina Grande: EDUEPB, 2011.

FREIRE, Paulo. **Extensão ou comunicação?**. Tradução de Rosisca Darcy de Oliveira e prefácio de Jacques Chonchol. 7. ed. Rio de Janeiro: Terra e Paz, 1983.

HEIDEGGER, Martin. Sobre o “Humanismo”. In: **Conferências e Escritos Filosóficos**. Tradução e notas de Ernildo Stein. São Paulo: Abril Cultural, 1973. p. 345-373.

MARTINS, A. F. A etnografia na educação: Reflexões sobre a metodologia adotada em pesquisas no âmbito do ensino fundamental. **Linhas Críticas**, [S. l.], v. 3, n. 3-4, p. 61-68, 1997. Disponível em: <https://doi.org/10.26512/lc.v3i3-4.2638>. Acesso em: 05 jun. 2023.

MARQUES, V. L. M. de L. A importância da leitura na educação infantil. **Revista Primeira Evolução**, São Paulo, v. 1, n. 38, p. 115-121, 2023. Disponível em: <https://primeiraevolucao.com.br/index.php/R1E/article/view/402>. Acesso em: 07 jun. 2023.

MONTENEGRO, Elizandra Silva. **Literatura infantil e formação de leitores: caminhos que se cruzam**. 51f. (Trabalho de conclusão de curso, Graduação em Pedagogia). Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande, 2015. Disponível em: <https://dspace.bc.uepb.edu.br/xmlui/handle/123456789/10458>. Acesso em: 16 jun. 2023.

ROBERTO, Michele Aparecida da Rocha; SANTIAGO, Gilberto da Silva; FERREIRA, Geraldo Generoso. A leitura na Educação Infantil: uma prática plural. **Revista Educação Pública**, v. 20, n. 40, 20 de outubro de 2020. Disponível em: <https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/20/40/a-leitura-na-educacao-infantil-uma-pratica-plural>. Acesso em: 20 jun. 2023.

SCHNEKENBERG, G. F.; OLIVEIRA, G. S.; LIMA JUNIOR, E. B. A prática etnográfica na pesquisa educacional: apontamentos primordiais da relação entre educação e antropologia. **Cadernos da Fucamp**, v. 20, n. 44, p. 16-35, 2022. Disponível em: <https://revistas.fucamp.edu.br/index.php/cadernos/article/view/2355>. Acesso em: 23 jun. 2023.